

#10

O INFORMATIVO DIGITAL
DA JUVENTUDE TRABALHADORA
DAS AMÉRICAS

NUESTRAS VOCES

AMBIENTE E TRABAJO

**NUESTRAS
VOCES**

O QUE ACONTECE NAS AMERICAS?

AMBIENTE E TRABALHO, A PROPOSTA DO SINDICALISMO DAS AMÉRICAS



Por que falar de Ambiente desde o sindicalismo? Qual é o papel das juventudes sindicais na luta pela justiça social e ambiental? A justiça ambiental faz parte da Integração Regional?

Pensar em Ambiente e Trabalho implica inicialmente visualizar o vínculo do ser humano com seu entorno e como suas ações o transformam. Este vínculo tem variado com o tempo e tem impactos diferenciais dependendo de como se desenvolva esse vínculo. Nesse sentido requer sua contextualização e análise em cada tempo, segundo as relações humanas, de produção, de reprodução e de consumo.

- Gato de Cheshire, poderia me dizer, por favor, qual caminho devo seguir para sair daqui?
- Isso depende muito para onde você quiser ir - disse o Gato.
- Não me importa muito o lugar... - disse Alice.
- Então também não importa muito o caminho que você tomar - disse o Gato

Lewis Carroll
ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS. CAP. 6

Para aprofundar na temática conversamos com Natalia Carrau, Nallely Domínguez e Joaquín Turco sobre o vínculo entre Ambiente e Trabalho com o objetivo de dar conta das múltiplas arestas que o tema tem e requer, portanto, olhares e abordagens complementares, multidimensionais e interdisciplinares, transversalizados pelos territórios e pelos povos. Esta complexidade se reflete na definição deste vínculo e suas implicações para cada um dos entrevistados, que, colocando o acento em diferentes dimensões, permite-nos visualizar sua complementariedade, aumentar a visão e pensar em sua projeção e um roteiro para sua abordagem.

1. Natalia Carrau integrante de REDES-Amigos da Terra Uruguai e do grupo Justiça Econômica e Resistência ao Neoliberalismo de ATALC.

Nallely Domínguez integrante da CUT Honduras e Secretária de Políticas Sociales da-CSA

Joaquín Turco integra o Sindicato ATE Argentina, representante na CTA Argentina e referente do Grupo de Trabalho de Ambiente e Trabajo da CSA

A modo de exercício, pensemos o que implica para cada uma/um de nós, desde nosso lugar, o vínculo Ambiente e Trabalho e depois da leitura e a análise pensemos se essas palavras chaves seguem sendo as mesmas.

Este exercício foi proposto às pessoas entrevistadas identificando as seguintes palavras chaves na hora de definir o vínculo ambiente e trabalho; Democracia, Trabalho Decente, Solidariedade, Justiça, Alianças, Feminismos, Direitos, Luta e Senso comum.



Que implica falar de Ambiente e Trabalho?

Em ocasiões existe um olhar reducionista do vínculo entre ambiente e trabalho, associando ambiente apenas ao biofísico e/ou à natureza, mas não é a única dimensão. É relevante considerar que, no espaço no qual nos encontramos nos relacionamos de múltiplas formas, através da produção intelectual, da cultura.

Toda atividade humana tem a ver com o ambiente e nesta interação existem impactos que o modificam. É de relevância tomar consciência desse vínculo para ser cientes das causas reais da crise ambiental, identificando as soluções reais e não cair em falsas soluções que beneficiam o capital.

“Temos que entender esta relação e, na medida em que a entendamos podemos, desde nosso nível, começar a trabalhar para modificá-la”
J Turco.

Dita compreensão, desde um olhar amplo do vínculo entre Ambiente e Trabalho, é um passo inevitável para poder agir e modificar as ações que encontram no Ambiente apenas um fornecedor de recursos.



FALAR DE AMBIENTE E TRABALHO IMPLICA TAMBÉM FALAR DE SAÚDE, DE SOBERANIA ALIMENTAR, DE MODELOS DE PRODUÇÃO E DE CONSUMO.

“Como trabalhadores nosso dever nessa busca de melhorar o mundo, mudar a estrutura de poder, compreendendo onde há que tocar. Na medida em que nós entendamos esse vínculo que existe entre o ambiente, que o ambiente é tudo e nosso função, vamos poder acionar as molas.” J Turco.

Como toda temática, requer o olhar desde os territórios, reconhecendo os saberes das organizações vivas e sua soberania. A análise a partir da dimensão territorial, com seus povos, com os seres que o habitam, atendendo às especificidades, permite propor “soluções” à medida.

O vínculo Ambiente e Trabalho está presente em nosso cotidiano e como trabalhadores e trabalhadoras podemos com nossas ações potencializar os impactos positivos e atenuar os negativos.

“...poderemos entender como se verão afetadas ou beneficiadas nossa própria família e nossa própria comunidade porque o “ambiente” as inclui. Colhemos o que semeamos, por isso, na me-

didada em que o conheça e possa entender esta relação que existe entre o que você faz e como impacta no ambiente podem-se tomar melhores decisões.” J Turco.

O trabalho acontece no ambiente e, nesse ambiente com suas alterações pela ação produtiva, repercute nos trabalhadores. Nesse sentido, esta relação é ineludível, as ações do ser humano através do trabalho, portanto, intermedia com o ambiente, acarretam efeitos no meio no qual se desenvolvem.

“Tem exemplos muito claros dos trabalhadores da agricultura extensiva, que sofriam em seus próprios corpos a contaminação pelos agrotóxicos, não apenas na natureza” N. Carrau.



Por que falar de ambiente desde o sindicalismo?

Colocar o assunto na agenda

A abordagem desde o movimento sindical é um desafio e também uma oportunidade. O desafio é transversalizar a temática, desde uma perspectiva ampla, dando lugar a novas arestas e novos olhares reconhecendo que a temática é complementar com os temas socio laborais e não excludente. O desafio é também que esta abordagem transversalize os movimentos, que estejam na agenda em todos os âmbitos, desde os territórios incorporando a diversidade de experiências e saberes.

A oportunidade encontra-se em expandir os olhares e trabalhar em aliança com os movimentos sociais, feministas, ambientalistas e colocar em agenda a temática Ambiente e Trabalho. Isto implica e exige o fortalecimento destas alianças com movimentos sociais, que tem um acumulado sobre o assunto e, a partir daí, coordenar estratégias conjuntas.

Se o trabalho impacta no ambiente e vice-versa, esta perspectiva é essencial à vida do e da trabalhadora, sua família e a comunidade, por isso, é prioritária para o movimento sindical.

PARA COLOCAR O ASSUNTO NA AGENDA É NECESSÁRIO CONTAR COM INFORMAÇÃO E AVANÇAR EM AÇÕES DE FORMAÇÃO POLÍTICA NA TEMÁTICA.

“...desde o sindicato é prioritário que falemos de nossos bens comuns da natureza e a voz dos jovens (é relevante) porque devemos nos ir apropriando do assunto, porque somos os que estamos trabalhando e temos que assegurar também o futuro das gerações que vêm.” N. Domínguez.

O papel dos sindicatos é também questionar conceptualmente e teoricamente e, nesse sentido, é relevante a abordagem do ambiente e o trabalho desde o coletivo, no marco do sindicalismo sociopolítico.

“Desde esta visão de um sindicalismo sociopolítico que defenda a vida em todas suas manifestações para melhorar as condições e que dignifique as condições dos e das trabalhadoras. É importante que a resgatemos e que a tenhamos como prioridade em nossa agenda sindical para assegurar e defender nosso presente e para assegurar o futuro das gerações que vêm.” N. Domínguez.



O papel das juventudes

As juventudes são uma força transformadora para os movimentos sociais e sindicatos. Têm a capacidade de promover novos debates e temáticas, assim como novas formas de manifestar-se e mobilizar-se. As e os jovens não apenas são o futuro, fazem parte do presente e estão chamadas/os a gerar consciência, sensibilizar respeito à crise ambiental e incorporar a temática a suas reivindicações.

“É justamente aí, se você não tiver uma juventude sindical que estiver no tema, esqueça... Acho que é importantíssimo isto, que possa se dar esse passe dos que estamos faz um pouquinho mais de tempo no tema, aos que aos que vêm.” J. Turco.

“...mesmo que seja certo que o tema dos salários é importante dentro de nossos centros de trabalho, o assunto ambiental não se deve deixar de lado, porque é o meio onde nós moramos e trabalhamos e devemos cuidá-lo e exigir ao Estado que cumpra com políticas que regulem as empresas transnacionais”

N. Domínguez.



TRANSICIÓN



Transição justa e justiça ambiental

“A transição justa para nós é um processo que oferece um marco para enfrentar a crise sistêmica em que nos encontramos imersos e que requer assegurar tanto justiça social como ambiental em geral como condições de vida e trabalho dignas, respeito dos direitos humanos e igualdade de oportunidades a trabalhadores, trabalhadoras e comunidades envolvidas (...) Uma Transição Justa tem que ser equitativa, para que seja realmente justa, que respeite os direitos humanos, os direitos da mulher, os direitos das minorias, a diversidade cultural” J. Turco.

Este conceito se entrelaça com o mencionado em apartados anteriores respeitos ao olhar desde os territórios e à importância de partir de uma análise que reconheça os saberes e necessidades dos e das trabalhadoras e das comunidades.

“A justiça ambiental está ligada ao conceito de responsabilidades comuns, mas diferenciadas e à equidade, mas também à justiça social, por isso, busca a distribuição equitativa das responsabilidades e dos benefícios ambientais entre todas as pessoas e comunidades, considerando suas diferentes capacidades, situações, assegurando a participação na toma das decisões.” J. Turco.

Por exemplo, no caso da emissão de gases de efeito estufa, o princípio de responsabilidades comuns, mas diferenciadas reconhece que, mesmo que todos os países devam fazer um esforço comum por reduzir as emissões, historicamente tem países que tem gerado significativamente mais emissões e, portanto, tem uma maior responsabilidade nas ações para enfrentar a crise climática. A justiça como eixo da visão ambiental incorpora este princípio, assim como a visão mais ampla de justiça social na forma como nos reconhecemos na natureza e nos relacionamos com ela.

“A justiça ambiental é um conceito e também um lema e significa várias coisas ou que puxa vários conceitos e elementos. Em primeiro lugar, fala sobre as responsabilidades da crise socio ambiental e, que existem diferentes responsabilidades

e que essas responsabilidades também são também reflexo de causas diferentes. Refere-se também ao modelo produtivo, ao modelo produtivo dominante como injusto e injusto desde um ponto de vista social” N. Carrau.

Desde sua incorporação no preâmbulo do Acordo de Paris, o termo transição justa ganhou popularidade, o que tem levado a que alguns atores o usem indistintamente para referir-se a visões da transição que deixam de lado a justiça e se centram em visões corporativas. Para que a transição seja justa é preciso uma mudança do modelo produtivo, para um que coloque o trabalho e a vida no centro.

O conceito de democracia é integral à visão de transição justa construída desde o sindicalismo das Américas, a partir do respeito aos Direitos Humanos, que inclui o direito à saúde, a um ambiente saudável, à água, à alimentação e à soberania alimentar. A defesa da soberania e autodeterminação dos povos requer democracias fortes com movimentos sociais e sindicatos presentes e ativos.

“...precisamente a ausência de democracia tem permitido o ingresso de transnacionais e o modelo extrativo de matérias primas para gerar riquezas a grande escala” N. Domínguez.

As consequências da crise socio ambiental impacta de maneira desigual a pessoas e populações. Em geral, quem mais sofrem os impactos são quem menos responsabilidade tiveram na geração da crise.

A justiça ambiental é o oposto ao racismo ambiental, ao impacto diferenciado de uma crise que não foi causada por quem mais a sofrem.

“...o conceito de justiça ambiental, nos ilumina, nos aporta, nos ajuda porque inclui às pessoas, Não é o território vazio, é o território onde também estão as pessoas. A justiça ambiental interatua e se interconecta com a justiça social, com a justiça econômica e com a justiça de gênero.” N. Carrau.



Integración regional y justicia ambiental

“Desde Redes Amigos da Terra e ATALC promovemos que modelo produtivo e inserção internacional são duas caras da mesma moeda. Com a inserção internacional pode aproveitar e aprofundar um modelo ou pode tentar modifica-lo e mudá-lo”
N. Carrau.

O modelo produtivo se relaciona diretamente com as relações internacionais, o que produzir, como fazê-lo, para quê e para quem, são perguntas que se respondem a partir das lógicas do comércio internacional. Porém, as relações internacionais vão além do comércio internacional, os processos de integração regional e sub-regional podem ser uma ferramenta para o desenvolvimento dos povos. Para isso, suas agendas devem ser superadoras dos objetivos claramente comerciais e basear-se em valores comuns como os Direitos humanos, a solidariedade, a complementariedade produtiva, a cooperação, a justiça social, o respeito pelas diferenças, a autonomia, a soberania, a preservação da biodiversidade (PLADA,2020)

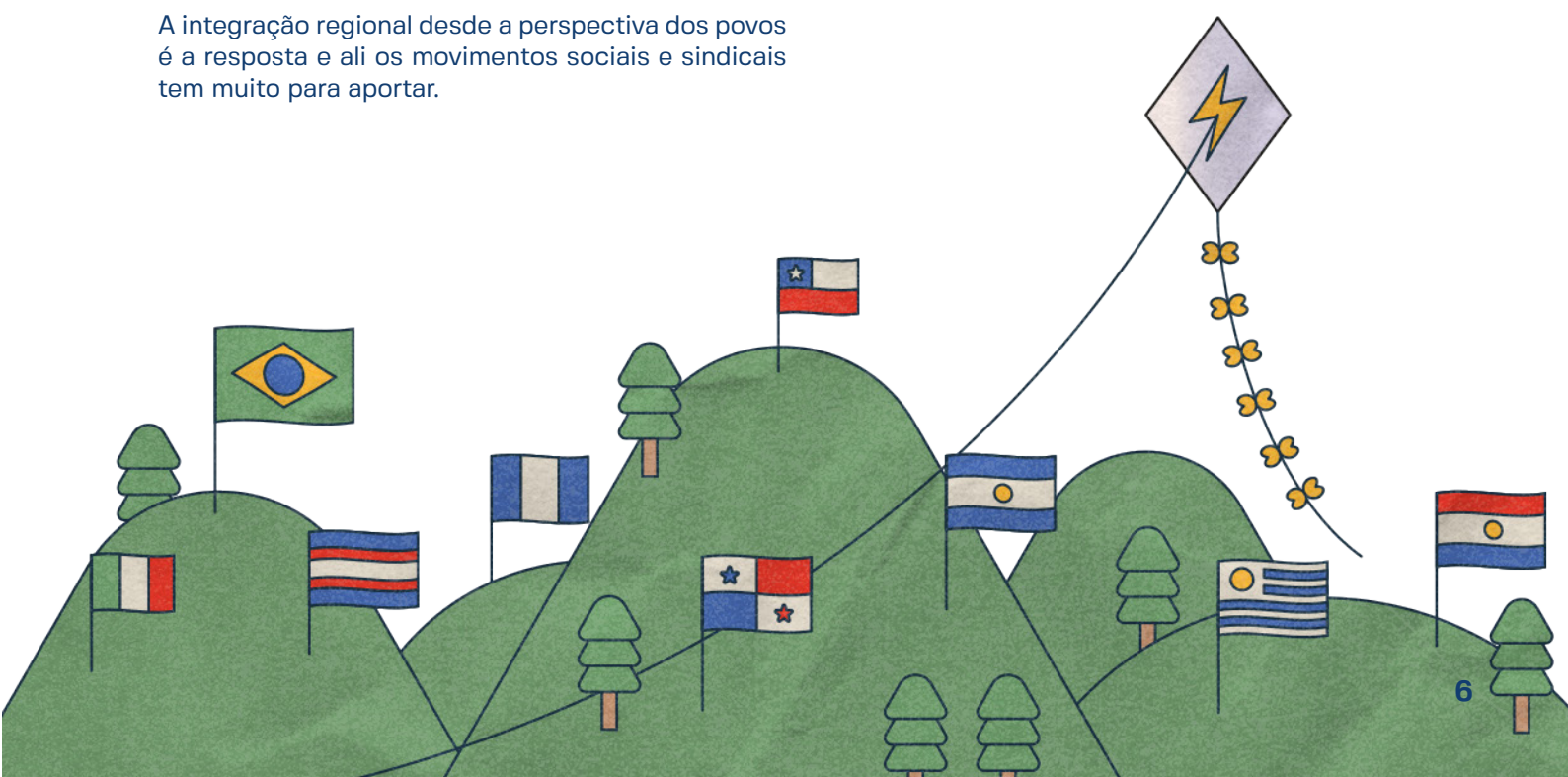
A crise socio ambiental não tem fronteiras, portanto, as problemáticas são compartilhadas nos territórios, portanto, seus trabalhadores/as e comunidades. Que resposta podemos dar desde a integração regional a essas problemáticas comuns?

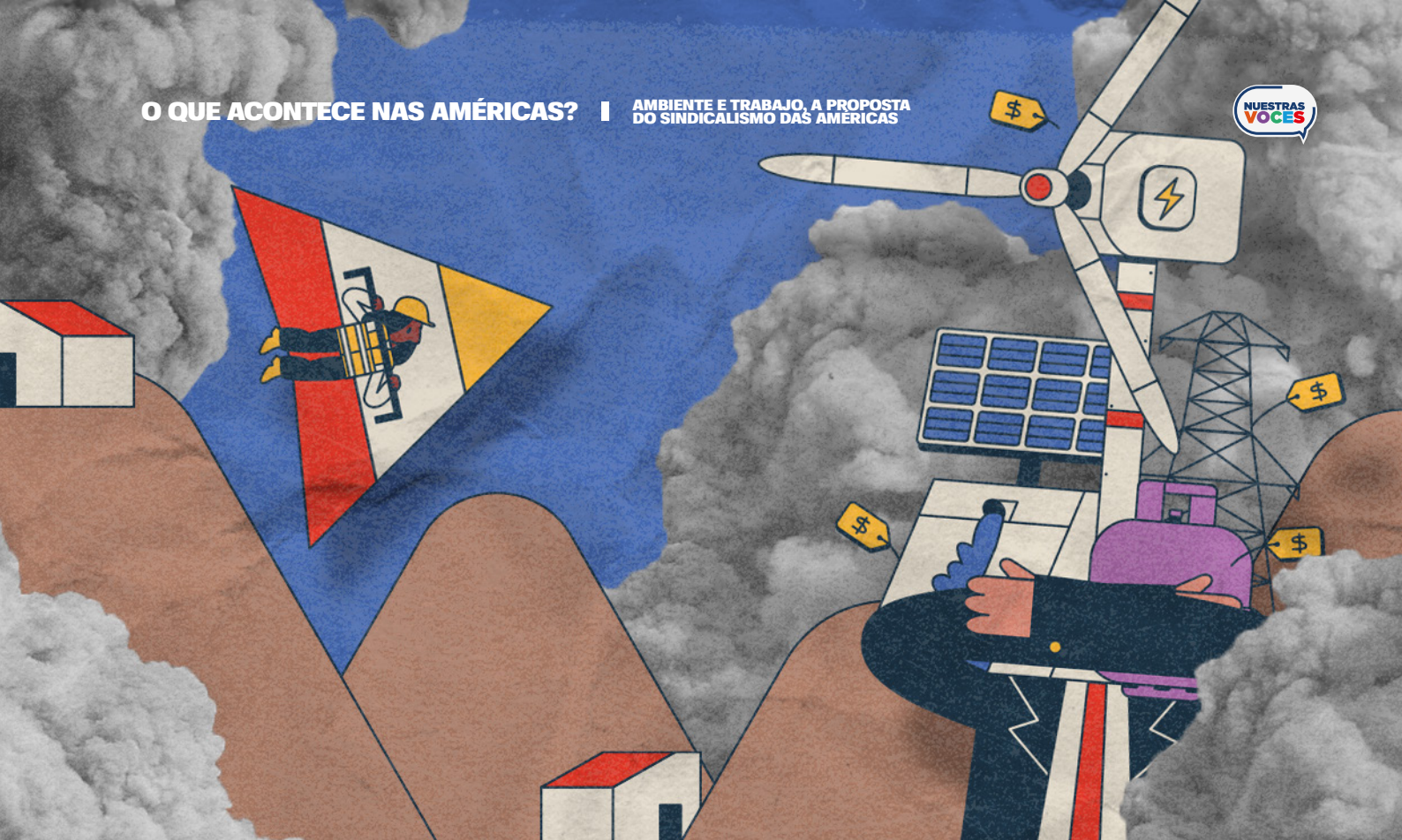
A integração regional desde a perspectiva dos povos é a resposta e ali os movimentos sociais e sindicais tem muito para aportar.

A integração regional dos povos promove laços e vínculos entre países além dos comerciais ou mercantis e responde às necessidades das pessoas.

“É uma integração que coloca no centro à sustentabilidade da vida, que coloca no centro do debate sobre o trabalho produtivo e reprodutivo, que coloca no centro as respostas que vêm dos povos, que coloca no centro a soberania alimentar, a agricultura camponesa, a necessidade de poder alimentar a nossos povos de maneira saudável, sustentável e com soberania” N. Carrau.

O desafio é, nesse sentido, transformar o modelo, e requer uma mudança na energia utilizada como sustento do mesmo. A integração energética é, então, um imperativo, pensar a energia para a satisfação de necessidades e não para o lucro, reconhecendo que as sub-regiões do continente tem diferentes possibilidades de gerar energia e avançando em propostas sustentáveis para a transição, que não reproduzam o modelo de produção e consumo.





Documentos de interesse

◆ As mudanças do setor energético do nordeste brasileiro e seus impactos no mundo do trabalho. (2022) CUT Brasil.

Ver em: www.cut.org.br/acao/as-mudancas-do-setor-energetico-do-nordeste-brasileiro-e-seus-impactos-no-mundo-2462

◆ El futuro del MERCOSUR. Una mirada interdisciplinaria desde Uruguay (2022) FES.

Ver em: csa-csi.org/wp-content/uploads/2022/11/Lineamientos-Transicion-Justa-ES.pdf

◆ Energía, ambiente y trabajo – La perspectiva de la clase trabajadora frente a las transiciones de nuestro tiempo. (2023) FES Sindical.

Ver em: <https://library.fes.de/pdf-files/bueros/uruguay/20349.pdf>

◆ Hoja de Ruta de la Transición Energética Justa. Colombia (2023) Documentos para la construcción de una hoja de ruta TEJ.

Ver em: www.minenergia.gov.co/es/servicio-al-ciudadano/foros/documentos-de-la-hoja-de-ruta-de-la-transici%C3%B3n-energ%C3%A9tica-justa/

◆ Lineamientos de política pública para la democratización de la energía y la transición justa (2022) CSA-ATLAC-Redes Amigos de la Tierra.

Ver em: <https://csa-csi.org/wp-content/uploads/2022/11/Lineamientos-Transicion-Justa-ES.pdf>

◆ Más allá de la renta petrolera. Propuesta para la diversificación productiva y la democratización energética (2019)

Ver em: <https://ejes.org.ar/?s=Mesa+de+transici%C3%B3n+productiva+y+energ%C3%A9tica+de+R%C3%ADo+Negro>

◆ Nuestras Voces: Informativo Digital de la Juventud Trabajadora de las Américas CSA (2023)

◆ Edición # 8 Ver em: <https://csa-csi.org/wp-content/uploads/2023/10/Boletin-Nuestras-Voces-ed-08-ES.pdf>

◆ Edición # 9 Ver em: <https://csa-csi.org/wp-content/uploads/2024/01/Boletin-Nuestras-Voces-ed-09-ES-bocto-02.pdf>

◆ Plataforma de Desarrollo de las Américas- PLADA 2020.

Ver em: <https://csa-csi.org/wp-content/uploads/2020/06/es-plada-actualizada-agosto-2020.pdf>

◆ Posicionamiento de la CSA ante la COP 28 (2023).

Ver em: <https://csa-csi.org/2023/12/01/cop28/>

◆ Transición energética. aportes para la reflexión colectiva.

Ver em: <https://transicion-energetica-popular.com/>

◆ Transición justa: Encuentros entre movimientos sociales en pos de la transformación social y ambiental.

Ver em: https://www.tni.org/files/publication-downloads/web_sp_just_transition.pdf

◆ De la crisis a la transformación ¿Qué es la transición justa?

Ver em: <https://www.tni.org/es/publicaci%C3%B3n/de-la-crisis-a-la-transformacion>



Ejemplos semilla

Acontecem na região iniciativas que procuram uma mudança de modelo baseado em alianças e cooperação. Os exemplos “semente” servem para visualizá-los e analisá-los e tomar deles aqueles aspectos que possam ser de utilidade em outros contextos, em outras realidades. São modelos não para seguir, mas para pensar.

Com certeza encontraremos outros exemplos semente para compartilhar e construir coletivamente.

Compartilhamos duas iniciativas:



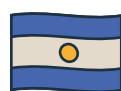
Colômbia

Mesa de diálogo tripartida por uma política de transição energética justa

Os trabalhadores do carvão da Colômbia desenvolveram uma mesa de diálogo tripartida. O Sindicato nacional dos trabalhadores da indústria do carvão, Sintracarbón, junto a IndustriALL e a FES realizaram em 11 e 12 de outubro de 2023 uma instância de diálogo com o objetivo de garantir que a política de transição energética justa que impulsiona o país leve em conta a participação e aportes tanto dos sindicatos, como da sociedade civil, das comunidades indígenas e das comunidades afetadas pelas operações mineiras de carvão na Colômbia.

Enlaces de interesse:

- ◆ <https://www.industrialunion.org/es/trabajadores-del-carbon-buscan-una-transicion-energetica-justa-en-colombia>
- ◆ <https://www.industrialunion.org/es/trabajadores-del-carbon-de-colombia-debaten-sobre-la-necesidad-de-una-transicion-justa>



Argentina

Mesa de transição produtiva e energética

Durante 2018 e 2019 funcionou este espaço de intercâmbio e debate com a participação da participação de uns trinta especialistas vindos de diferentes âmbitos de intervenção sindical e acadêmica, pesquisadores/as de cinco universidades nacionais, representantes sindicais de UnTER, ATE e CTA e referentes do movimento socioambiental.

A mesa de articulação teve como objetivo analisar cenários econômicos, financeiros e de justiça socioambiental para expor as implicações da matriz fóssil.

O horizonte é a construção de uma transição produtiva que discuta com a opção petroléira do governo, partindo desde um olhar interdisciplinar com o fim de impulsionar as políticas junto aos diferentes setores dos territórios envolvidos.

O debate e intercâmbio permitiu a realização do documento “Além do rendimento do petróleo: Uma proposta para a diversificação produtiva e a democratização energética” um documento que busca promover alternativas produtivas em Río Negro.

Enlace de interesse

- ◆ [Más allá de la renta petrolera: Una propuesta para la diversificación productiva y la democratización energética.](#)

RECOMENDAÇÕES CULTURAIS

Recomendações para pesquisa e literatura

¿NECESITAMOS UN PLAN DE ACCIÓN DE GÉNERO PARA EL ACUERDO DE ESCAZÚ?

Por Gloria Olimpia Castillo Blanco

“As mulheres da América Latina e do Caribe levantamos a voz para apontar que, para garantir a implementação efetiva do Acordo de Escazú, é preciso reconhecer as brechas e empecilhos que enfrentamos para exercer os direitos de acesso à informação, para participar na toma de decisões e para acessar à justiça em assuntos ambientais, assim como para brindar uma proteção efetiva às mulheres defensoras e fortalecer suas capacidades.”



Acesse o texto em:



<https://library.fes.de/pdf-files/bueros/mexiko/20946.pdf>



PODCAST NUESTRAS VOCES. COMITÉ DE LA JUVENTUD TRABAJADORA DE LAS AMÉRICAS -CSA

“No solo somos la voz del futuro, somos la voz del presente”

No **Episódio #8 Ambiente e Trabalho** dialoga com Bárbara Figueroa, Secretária de Desenvolvimento sustentável a CSA sobre ambiente e desenvolvimento sustentável no trabalho.



Escute aqui:



<https://open.spotify.com/episode/1hSdcmvuwgfZ6lt8yoPSuF>

**NUESTRAS
VOCES**

ATIVIDADES PASSADAS

No mês de setembro de 2023 se realizaram as oficinas “La política de Ambiente y Trabajo de la CSA para las Juventudes de las Américas” com as juventudes das centrais do Panamá e Honduras. O processo de formação teve como objetivo contribuir ao fortalecimento e transformação sindical das centrais afiliadas com uma participação das juventudes sindicalizadas, por meio da apropriação da perspectiva política construída pela CSA sobre Ambiente e Trabalho.

**TALLER: LA POLÍTICA DE AMBIENTE
Y TRABAJO DE LA CSA PARA LAS
JUVENTUDES DE LAS AMÉRICAS**



FRIEDRICH
EBERT
STIFTUNG
HONDURAS

San Pedro Sula, Honduras
18 y 19 de septiembre



JORNADA LATINO-AMERICANA E CARIBENHA DE INTEGRAÇÃO DOS POVOS

En Foz de Iguaçu, el 22, 23 y 24 de febrero se llevó a cabo la “**Jornada latinoamericana y caribeña de integración de los pueblos**”

Miles de compañeras y compañeros, procedentes de la región nos reunimos para discutir, compartir experiencias, intercambiar conocimientos, luchas, manifestaciones culturales y la diversidad de creación de nuestros pueblos, para dar continuidad al camino de la construcción de unidad social y política y la integración de los pueblos de América Latina y el Caribe.



<https://csa-csi.org/?s=jornada+latinoamericana>



ESTAMOS EN MOVIMIENTO

Para que los **derechos laborales** sean **tendencia**

Sumate, únete y conéctate con la **JUVENTUD TRABAJADORA DE LAS AMÉRICAS**

csa-csi.org/juventudtrabajadora



Para **transformar** el futuro **movilizando** el presente



Síguenos, únete, conéctate, sumate.

Síguenos, sumate, únete y conéctate!





NUESTRAS VOCES

SOBRE NOSSAS VOZES:

O Boletim informativo digital Nuestras Voces faz parte de uma série de conteúdos comunicacionais que têm como objetivo dar lugar e visibilizar a diversidade de vozes das juventudes trabalhadoras das Américas.

É uma iniciativa da Confederação Sindical de trabalhadores e trabalhadoras das Américas (CSA) e seu Comité da Juventude Trabalhadora das Américas (CJTA).

CONFEDERAÇÃO SINDICAL DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS DAS AMÉRICAS - CSA

Secretariado Ejecutivo CSA

Fred Redmond - Presidente

Francisca Jiménez - Presidenta Adjunta

Toni Moore - Presidenta Adjunta

Rafael Freire Neto - Secretario General

Cícero Pereira da Silva - Secretario de Formación y Educación Sindical

Kaira Reece - Secretaria de Desarrollo Sustentable

Coordenação y revisão

Equipo asesor CSA

Reponsável por redação

Verónica Barrera

Design gráfico e layout

Gervasio Della Ratta

Este relatório foi produzido graças à cooperação do Instituto de Cooperação Sindical Internacional (IFSI) e da Federação Geral do Trabalho da Bélgica (FGTB).



@juventudcsa



@juventud_trabajora_américas



@Juventud.CSA.TUCA



www.csa-csi.org

Hashtags:

#JuventudTrabajadora

#JuventudCSA

#JuventudPresente

#JuventudSindical

#JuventudEnLucha

#NuestrasVocesCSA